

ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA PARA O PERÍODO 2020 E 2022

Silmara Santos Silva¹, Leandro Batista Duarte², Verônica Ferreira Silva dos Santos³

Resumo: Este estudo analisa a dinâmica do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Feira de Santana, compreendendo as mudanças ocorridas no cenário do emprego formal na região durante o ano de 2020 e 2022. O período analisado abrange eventos cruciais, como a pandemia da COVID-19, que impactou significativamente a dinâmica do emprego e o período de recuperação do mercado de trabalho. A principal fonte de dados para embasar as análises é o banco de dados divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e do Emprego por meio do Novo Caged (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego). A metodologia aplicada na pesquisa consistiu na análise descritiva dos dados estatísticos. Em 2020, a região enfrentou desafios, com queda acentuada nos empregos formais devido à pandemia, especialmente nos setores de comércio e serviços. No entanto, evidenciou resiliência ao se adaptar, incorporando o trabalho remoto e digitalizando procedimentos. Em 2022, sinais de recuperação surgiram, com aumento nas admissões e saldos positivos, impulsionados pela vacinação, redução de restrições e programas governamentais.

Palavras-chave: emprego; mercado de trabalho; região metropolitana de Feira de Santana.

ANALYSIS OF FORMAL EMPLOYMENT IN THE METROPOLITAN REGION OF FEIRA DE SANTANA FOR THE PERIOD 2020 AND 2022

Abstract: This study analyzes the dynamics of the labor market in the Metropolitan Region of Feira de Santana, understanding the changes that occurred in the formal employment scenario in the region during the year 2020 and 2022. The period analyzed covers crucial events, such as the COVID-19 pandemic, which significantly impacted employment dynamics and the labor market recovery period. The main source of data to support the analyzes is the database released monthly by the Ministry of Labor and Employment through Novo Caged (General Register of Employment and Unemployment). The methodology applied in the research consisted of descriptive analysis of statistical data. In 2020, the region faced challenges, with a sharp drop in formal jobs due

1 Graduada em Economia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

2 Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCIS/UEFS).

3 Doutora em Economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCIS/UEFS).

to the pandemic, especially in the commerce and services sectors. However, it showed resilience when adapting, incorporating remote work and digitizing procedures. In 2022, signs of recovery emerged, with an increase in admissions and positive balances, driven by vaccination, reduced restrictions and government programs.

Keywords: employment; job market; Feira de Santana metropolitan region.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do mercado de trabalho desempenha um papel de grande importância na economia, pois este campo de análise examina como as interações complexas entre trabalhadores e empregadores moldam não apenas o emprego e o desemprego, mas também aspectos cruciais da economia, como o crescimento, a produtividade e a distribuição de renda.

No início do ano de 2020 a dinâmica do mercado de trabalho foi brutalmente afetada com o surgimento de uma grande crise socioeconômica devido à pandemia do novo coronavírus. O Brasil confirmou seu primeiro caso de COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020. A confirmação desse caso marcou o início oficial da pandemia no país (Ministério da Saúde/UNA-SUS, 2020). Após o primeiro caso, o país experimentou um rápido aumento no número de casos confirmados.

Dentro desse contexto, além dos impactos diretos na saúde, a pandemia teve efeitos severos na economia mundial e nas condições sociais. Setores como turismo, comércio e serviços foram particularmente afetados, resultando em uma significativa perda de empregos e renda para muitos brasileiros (Ministério Da Economia, 2020). Ademais, nesse mesmo ano o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021) estimou que 62,4% das empresas foram afetadas negativamente pela pandemia, resultando em milhões de empregos perdidos e mudanças significativas na dinâmica laboral do mercado de trabalho.

Nesse contexto, a análise do mercado formal em meio à pandemia bem como o processo de recuperação econômica, tornou-se um tema de extrema relevância nos últimos anos, à medida que o mundo enfrentou desafios sem precedentes devido à propagação global do coronavírus (COVID-19). A pandemia teve um impacto profundo e amplo em diversos setores da economia, alterando significativamente as dinâmicas do mercado de trabalho e forçando empresas e instituições a se adaptarem a novas realidades (Duarte, De Jesus, 2023). Portanto, o estudo do comportamento do mercado de trabalho em meio a uma grande crise, torna-se fundamental para compreender as dinâmicas complexas que afetam trabalhadores, empresas e todo o sistema econômico.

Sendo assim, esse estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar e entender a dinâmica do mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Feira de Santana, bem como os principais impactos da crise sanitária do COVID-19 sobre esse mercado de trabalho ao longo do ano de 2020 e 2022. É válido salientar que a escolha da Área geográfica estudada se dá por diversos motivos, tais como o grande potencial da região impulsionado principalmente pela cidade de Feira de Santana que é uma das mais importantes do estado da Bahia, sendo conhecida pelo seu dinâmico setor comercial. Além do exposto, é uma Área geográfica que engloba diversos municípios que conta com uma população estimada em

781.460 habitantes (IBGE, 2022), sendo caracterizada pela grande diversidade econômica, com atividades que vão desde a agricultura até setores industriais e de serviços.

O trabalho está dividido em mais quatro seções além desta introdução. A segunda apresenta uma revisão de literatura acerca do emprego formal e do mercado de trabalho, em seguida, a terceira seção apresenta a metodologia adotada nesta pesquisa. Na quarta seção, são apresentados os resultados e discussões, que, de modo geral, tratam dos dados estatísticos do emprego formal da região estudada. Por fim, a quinta e última seção exhibe as considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

2.1 Transformação do trabalho em emprego

A história do trabalho remonta a tempos antigos. Contudo, quando consideramos a noção de trabalho livre, sua origem está vinculada ao surgimento do feudalismo, um modo de produção que predominou na Idade Média. Nesse contexto, a sociedade era estratificada em “estamentos”, e as interações laborais eram delineadas pelos senhores feudais, detentores de feudos, os quais constituíam os meios de trabalho. Os servos, por sua vez, tinham a permissão de utilizar as terras dos senhores para produção e subsistência mediante o pagamento de impostos, comprometendo-se a entregar uma parte da produção em troca do uso dessas terras. É fundamental salientar que, ao discutir a forma de trabalho livre, mesmo dentro desse contexto feudal, as relações laborais da época eram substancialmente distintas do conceito contemporâneo de trabalho livre, refletindo as características específicas da sociedade medieval (Oliveira, 2007).

No decorrer da evolução das relações humanas, surgem às corporações onde as relações de trabalho passaram por transformações e os trabalhadores (mestres) começaram a receber um salário em troca da sua força de trabalho e os aprendizes recebiam o aprendizado do ofício. No entanto, não existiam regras que garantissem o cumprimento de direitos, deveres e condições dignas de trabalho. Conforme dito por Da Silva; Nunes e Ottani (2018) a jornada de trabalho era muito longa chegando a durar até 18 horas no verão, embora muitas vezes, terminavam com o pôr do sol.

Segundo Oliveira e Piccini (2011), a relação entre o trabalhador e as organizações adquiriu importância fundamental a partir da Revolução Industrial, uma vez que trouxe mudanças significativas na forma como o trabalho era organizado e realizado. Nesse período, pôde-se perceber mudança de padrões e comportamentos para o que se aproximava de relações trabalhistas. A partir desse marco histórico, o trabalho se transformou em emprego refletindo mudanças significativas nas relações laborais e nas estruturas econômicas. Com isso surgiram os primeiros contratos de trabalhos e indícios do que mais tarde se transformou no Direito do Trabalho.

Além disso, a Revolução Industrial estimulou a formação de sindicatos e movimentos trabalhistas, que lutavam pelos direitos dos trabalhadores. Esses sindicatos desempenharam um papel fundamental na melhoria das condições de trabalho, na negociação de trabalho

e na defesa dos interesses dos trabalhadores. Conforme afirma Da Silva, Nunes e Ottani (2018, p. 5):

Os sindicatos auxiliaram a criar o Direito de modos diferentes: pressionando quem fazia as leis e negociando suas leis com os empregadores. Por meio de ameaças ou greves conseguiam que o Direito fosse mais respeitado.

Para Cavalcanti (2002) o surgimento de regulamentações acerca das relações trabalhistas demarca um grande marco da história da evolução humana. Ainda longe do ideal, é válido considerar que a importância do mercado de trabalho está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico de um país, e possuir leis que respaldem tais relações, são determinantes para o seu bom funcionamento. Além disso, os empregos formais geralmente oferecem maior segurança no emprego em comparação com empregos informais ou temporários.

O espaço onde acontecem as relações entre trabalhadores e empregadores, modifica-se constantemente. O emprego formal como é conhecido hoje, é resultado da evolução histórica das relações de trabalho e das mudanças econômicas, sociais e legais ao longo do tempo, conforme dito por Oliveira e Piccini (2011, p. 1519):

O mercado de trabalho, como o espaço em que ocorrem estas relações, modifica-se constantemente, dando origem a múltiplas formas de compreender como estas relações podem se efetuar. Desta forma, considerá-lo como um conceito constante sem revisitá-lo e questioná-lo ao longo do tempo implica negar o caráter dinâmico da sociedade.

Desta forma, entender o seu funcionamento é fundamental, uma vez que variáveis como níveis salariais, taxas de emprego/desemprego, distribuição de renda, incrementos de produtividade, investimentos em qualificação possuem grande importância na dinâmica econômica, nos índices de desenvolvimento humano e na compreensão da evolução da sociedade.

2.2 O mercado de trabalho formal

O mercado de trabalho formal é utilizado para denominar atividades econômicas que cumprem as regulamentações institucionais sendo caracterizado pela existência de contratos de trabalho registrados, direitos trabalhistas e proteção social, é uma parte essencial da economia de qualquer país. Ou seja, no mercado formal existe a comprovação do vínculo empregatício no qual as relações são asseguradas por meio de leis e firmadas com a assinatura da carteira de trabalho. Nesse tipo de emprego, tanto o trabalhador quanto o empregador têm direitos e obrigações claramente definidos (Corseuil; Almeida; Carneiro, 2012).

Segundo Ferreira (2012), no Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é considerada a principal legislação trabalhista do país e foi criada em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, como parte das reformas trabalhistas da época. O objetivo principal é consolidar e regular as leis trabalhistas em um único documento, facilitando o entendimento e aplicação das normas que regem as relações de trabalho no país. Embora tenha sido criada em 1943, a CLT passou por diversas mudanças desde sua criação, com

a introdução de novas leis e regulamentações ao longo do tempo buscando se adequar as novas formas de trabalho e contextos atualizados.

O mercado de emprego formal é um componente fundamental da economia de qualquer país e desempenha um papel crucial no bem-estar dos trabalhadores, na estabilidade econômica e no desenvolvimento social. Frequentemente associado a contratos oficialmente registrados, benefícios e direitos trabalhistas, não se limita a proporcionar estabilidade financeira aos trabalhadores. Ele desempenha um papel fundamental na preservação da estabilidade social ao instituir parâmetros regulamentados para salários e condições de trabalho.

Nesse contexto, o trabalho formal transcende sua natureza puramente econômica, tornando-se um componente essencial para a reprodução social. Sua influência se estende diretamente à qualidade de vida, à segurança financeira e ao acesso a benefícios sociais. Segundo Schneider *et al.*, (2018) a formalização das relações de trabalho gera arrecadação de impostos e contribuições previdenciárias. Esses recursos financiam serviços públicos essenciais, como saúde, educação e segurança social. Para, além disso, os trabalhadores registrados têm acesso a benefícios sociais e previdenciários como a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que reduzem a vulnerabilidade financeira em momentos de desemprego, doença ou aposentadoria.

2.3 O mercado de trabalho e a crise sanitária da COVID-19

A pandemia da COVID-19 ocorrida no ano de 2020 teve um impacto significativo em todo o mundo. Os primeiros registros foram detectados na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019 e se propagou para o nível mundial a partir de janeiro do ano seguinte. A rápida disseminação do vírus, devido a sua alta capacidade de contágio, não representou apenas uma crise de saúde global, mas também um impacto profundo no mercado de trabalho em todo o planeta. Diante do problema, foram estabelecidas diversas medidas de distanciamento social com o intuito de conter o rápido avanço do vírus frente à população bem como mitigar o *colapso* ocasionado pela crise sanitária.

Dentre as medidas adotadas em resposta à pandemia é possível citar o distanciamento social, o uso de máscaras, a quarentena, o fechamento de escolas e empresas, bem como a aceleração do desenvolvimento de vacinas. No entanto, a rápida disseminação do vírus e as medidas de contenção adotadas para controlá-lo desencadearam uma série de mudanças e desafios no cenário econômico e principalmente no profissional. Conforme dito por Hornung (2022) no que diz respeito à ciência econômica, as pandemias podem afetar desde a capacidade fiscal dos países ao desequilíbrio entre oferta agregada e demanda agregada, bem como impactar diretamente o equilíbrio no mercado de trabalho.

Dessa forma, a pandemia resultou em uma notável desaceleração econômica a nível mundial. A extensão desse impacto variou de país para país, dependendo das medidas de contenção implantadas, da estrutura econômica específica e da capacidade de recuperação de cada nação. No Brasil, durante o ano de 2020, a atividade econômica sofreu uma queda significativa, com o Produto Interno Bruto (PIB) do país contraindo cerca de 4,1% em comparação com 2019, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE, 2022). Essa queda na atividade econômica também resultou em um aumento do desemprego e na redução da renda de muitos brasileiros. A taxa de desemprego registrou um aumento substancial, impactando especialmente os trabalhadores informais e de baixa renda, intensificando a desigualdade social no país ao longo desse período, como observado por Costa, Simone da Silva (2020, p. 972):

Além da crise sanitária, uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e, portanto, a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados, dos trabalhadores em tempo parcial e do subproletariado. Essa população precisará ser assistida com políticas voltadas a protegê-la da fome e da pobreza, ou seja, necessitará ser inserida numa rede de proteção social.

Com base nisto, alguns estudos trataram dos efeitos da COVID-19 com o mercado de trabalho, dentre os quais, podem-se citar De Oliveira (2020) que examinou o papel que as instituições públicas desempenharam na mitigação dos efeitos sociais e econômicos da Covid-19 no contexto das transformações em curso no mundo; De Paula (2021) que examinou a economia brasileira durante a pandemia da COVID-19 e as políticas econômicas implementadas em 2020 para enfrentar a crise econômica e social; Resende e Maciel (2021) que investigaram os efeitos do distanciamento social no número de casos e mortes causadas pela COVID-19 em São Paulo; Silva e Shinkoda (2021) que analisaram o comportamento de gênero no mercado de trabalho brasileiro em decorrência dos efeitos econômicos da pandemia da COVID-19 e, Duarte e De Jesus (2023) que verificaram a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no município de Feira de Santana (BA) para os anos de 2020 a 2022.

Embora o contexto pandêmico tenha acentuado o aumento na taxa de desemprego e uma redução na formalização de empregos, é importante ressaltar que no Brasil o mercado formal de trabalho antes da pandemia, ou seja, até meados de 2019, apresentava uma taxa de desemprego em torno de 11,6%, no último trimestre desse mesmo ano (IBGE, 2020). Ademais, enfrentava desafios econômicos nos anos anteriores à pandemia, com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) abaixo do esperado. Dessa maneira, portanto, os impactos no território brasileiro foram particularmente significativos, uma vez que o país buscava se recuperar dos efeitos de uma recessão econômica⁴.

No entanto, em meados do ano de 2021 marca o início da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Apesar dos desafios enfrentados na distribuição das vacinas, a imunização gradual da população tornou-se um componente essencial na estratégia de combate à pandemia. Desde então, começou a ser observado um processo de retomada da atividade econômica. À medida que a vacinação progredia, as restrições inicialmente impostas foram reduzidas, permitindo que setores amplamente impactados comesçassem a ensaiar um retorno, ainda que de forma gradual (Duarte; De Jesus, 2023).

4 Houve recessão econômica no Brasil entre o segundo trimestre de 2014 até o final de 2016. Nesse período, o PIB do Brasil caiu em 8,6%, marcando um momento extremamente desafiador (PAULA, 2019).

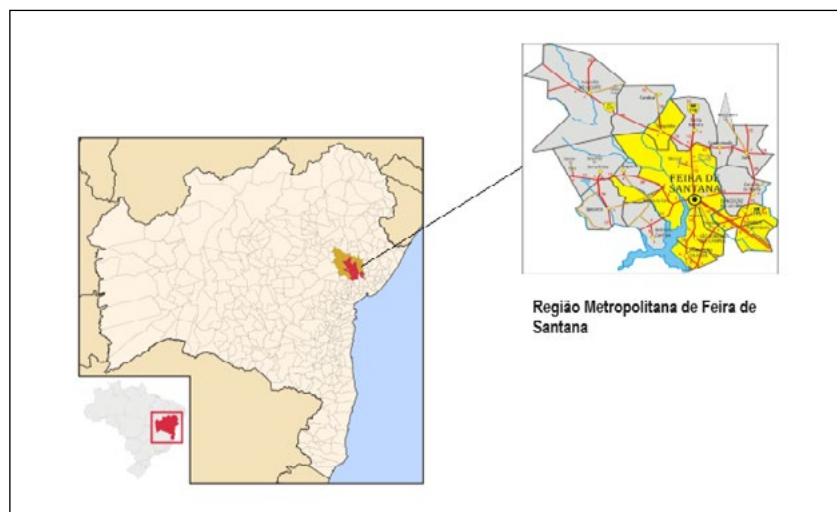
3 METODOLOGIA

3.1 Área de Estudo

A Região Metropolitana de Feira de Santana encontra-se localizada no centro-norte baiano, Região Nordeste do país. Foi criada em 2011 pela Lei Complementar Nacional nº 35 com o objetivo de organizar, planejar e executar funções e serviços públicos de interesse comum entre os municípios integrantes. É uma região metropolitana do interior nordestino, com uma população estimada em 781.460 habitantes em 2022. Além de Feira de Santana, é composta por outros cinco municípios: Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho (IBGE, 2022).

Feira de Santana, localizada à 108 quilômetros da capital Salvador, desponta como o principal centro de entroncamento da região, destacando-se como o principal núcleo urbano, político, educacional, tecnológico, econômico, imobiliário, industrial, financeiro, administrativo, cultural e comercial do interior da Bahia. Além disso, é um dos mais significativos no Nordeste, exercendo influência sobre vários municípios do estado. Classificada como a segunda cidade mais populosa da Bahia, com 616.272 habitantes, conforme o Censo de 2022 do IBGE, Feira de Santana também figura como a sexta maior cidade do interior do país, com uma extensão territorial de 1.304,425 km² (IBGE, 2022).

Figura 1 - Mapa da Região Metropolitana de Feira de Santana (BA).



Fonte: Adaptado de De Andrade, Sousa, e Oliveira, 2019.

Destacando-se como o 69º município com maior Produto Interno Bruto (PIB) no país e o terceiro maior na Bahia, Feira de Santana apresenta um expressivo PIB de R\$ 11.961.846 bilhões. A cidade é um relevante polo industrial e comercial no Brasil. Sua influência econômica, comercial e política estende-se pela Bahia e pelo Nordeste, sendo notável por ser o único município do interior da região com um PIB superior a 10 bilhões, conforme dados do (IBGE, 2022).

A Região Metropolitana de Feira de Santana desempenha um papel crucial tanto na esfera econômica quanto na cultural do estado da Bahia. O segundo município mais representativo é São Gonçalo dos Campos, com uma população residente de 39.513 habitantes e uma extensão territorial de 294,768 km². Em seguida, o município de Amélia Rodrigues ocupa a terceira posição, abrangendo uma área de 166,872 km² e com uma população estimada em 24.138 pessoas. O município de Conceição da Feira, que figura na quarta posição, desempenha um papel de grande importância, apresentando uma área territorial de 164,798 km² e uma população de 20.800 habitantes. Na sequência, o município de Conceição do Jacuípe, com um território estimado em 114,869 km² e uma população de 35.308. Por fim, Tanquinho, que abrange 243,839 km² de área territorial e tem uma população de 7.717 habitantes (IBGE, 2022).

O desenvolvimento econômico da região possui atividades bastante diversificadas que abrangem o setor agropecuário, industrial, comercial, educacional, construção civil e até o setor de serviços. O Centro Industrial do Subaé (CIS) possui um papel importante, abrigando aproximadamente 200 empresas de setores variados, incluindo metalurgia, alimentos, bebidas, plásticos, borracha, couro e calçados. Contudo, destaca-se que o comércio assume um papel de grande relevância, especialmente em Feira de Santana. Adicionalmente, a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) está estrategicamente situada na convergência de rodovias essenciais do Nordeste, tais como a BR-101, BR-116 e BR-324. Isso facilita tanto o transporte da produção quanto o fluxo de pessoas e mercadorias (Alves; De Jesus; Freitas, 2020).

3.2 Fonte de dados e Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a dinâmica regional do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Feira de Santana, com foco na trajetória do emprego formal, englobando as relações contratuais de trabalho reguladas por legislação específica. Dessa maneira, para compreender os fenômenos associados ao objeto de estudo e descrever as características socioeconômicas da área estudada, a pesquisa considera informações obtidas através de registros coletados e análise de conteúdos com a finalidade de entender o comportamento do mercado de trabalho formal na RMFS ao longo do primeiro ano da crise sanitária do COVID-19 e na transição para o início do processo de recuperação econômica.

Por conseguinte, quanto à epistemologia (forma como o fenômeno será compreendido), o qual busca entender a realidade como “dada” analisando o cenário real e tudo que está acontecendo acerca do fenômeno analisado a partir da realidade social, para que se possa compreender e realizar uma descrição mais detalhada sobre os principais resultados do mercado de trabalho que se fazem presentes no contexto da RMFS, a pesquisa foi pautada no método descritivo (Zanella, 2006).

A fonte básica de pesquisa, que subsidia as análises, é o banco de dados divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), através do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Novo Caged), divulgados para a região metropolitana de Feira de Santana e tabulados para os anos de 2020 e 2022. O foco no estudo é analisar o período que a região mais sofreu com a pandemia e o período de recuperação do mercado

de trabalho. Com isso, busca-se verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada na região, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica. Os setores econômicos apresentados na divulgação são divididos em Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços e Agropecuária.

As variáveis analisadas incluem o saldo de emprego, o estoque, admissões e demissões. O saldo de emprego, representando a diferença entre admissões e demissões, é crucial para avaliar o desempenho do mercado de trabalho, indicando crescimento ou redução do número de postos de trabalho. O estoque oferece uma visão instantânea do número total de trabalhadores em uma área, resultante de todas as admissões e demissões ao longo do tempo. Admissões refletem a contratação de novos funcionários, sendo um indicador positivo para o aumento do emprego, enquanto demissões, embora negativas, fornecem ideias sobre as condições econômicas e tendências no mercado de trabalho. Essas variáveis inter-relacionadas são essenciais para analisar a dinâmica e a saúde do mercado de trabalho, fornecendo informações cruciais para formulação de políticas e tomada de decisões estratégicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ano de 2020 ficou marcado por uma sequência de eventos que desencadeou uma série de desafios econômicos. Ao analisar de maneira mais aprofundada as dinâmicas do mercado de trabalho formal, torna-se evidente o reflexo significativo desses acontecimentos. Um dos eventos mais notáveis foi a crise global provocada pela pandemia do COVID-19, que teve um impacto disseminado em escala mundial. Esse impacto originou-se de um cenário caracterizado por mudanças rápidas e imprevisíveis, apresentando desafios sem precedentes para assegurar a sobrevivência da população e consequentemente prejudicou a atividade econômica resultando em um cenário desafiador para empregadores e trabalhadores (Zylberstajn, 2021). Essa conjuntura complexa gerou uma transformação profunda nas estruturas tradicionais do mercado de trabalho, exigindo respostas ágeis e estratégias inovadoras para lidar com os impactos imediatos e de longo prazo. O desafio não foi apenas econômico, mas também estrutural e social, remodelando as perspectivas e práticas laborais de maneiras que ainda reverberam na dinâmica atual do mercado de trabalho (Mesquita, 2021).

A região metropolitana de Feira de Santana, como muitas outras localidades ao redor do mundo, vivenciou transformações profundas em seu mercado de trabalho formal ao longo desse ano. Uma análise realizada através dos dados fornecidos pelo Novo Caged no qual são registrados dados das admissões e demissões, permite visualizar e entender o comportamento do mercado de trabalho formal na região durante o período de iminência da crise sanitária.

Sendo assim, a Tabela 1 ilustra de forma detalhada os principais números do mercado de trabalho formal dos municípios que compõem a RMFS para o ano de 2020. Ao longo do período compreendido entre os meses de fevereiro a junho é possível perceber o efeito negativo que a crise ocasionou na dinâmica do mercado formal nos municípios que compõem a área estudada, destacando as consequências imediatas e as mudanças de longo prazo, indo de encontro ao contexto marcado principalmente pelas incertezas impostas ao

novo e as rígidas medidas de isolamento social com a finalidade de frear o rápido avanço da doença.

Tabela 1 - Evolução do saldo de empregos formais na RMFS em 2020.

Meses	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Tanquinho	RMFS
Janeiro	153	-59	14	20	58	1	187
Fevereiro	-13	31	24	7	61	2	112
Março	-606	-117	7	2	-86	0	-800
Abril	-2.523	-47	-38	6	-160	-2	-2764
Maiο	-1.540	-23	-36	-9	-71	2	-1677
Junho	-185	18	0	13	15	4	-135
Julho	-41	98	-8	59	123	-3	228
Agosto	280	64	63	21	315	0	743
Setembro	1.576	265	40	5	96	2	1984
Outubro	1.053	127	34	46	85	4	1799
Novembro	1.093	184	28	24	90	11	1430
Dezembro	327	66	13	-7	102	-4	497

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

A disseminação do vírus provocou respostas rápidas das autoridades locais, resultando em medidas de distanciamento social (*lockdown*), restrições de movimentação e fechamento temporário de diversas atividades econômicas (Mesquita, 2021). Isso resultou em uma queda acentuada na demanda por diversos bens e serviços, afetando negativamente vários setores da economia, em especial o setor de serviços com 14.608 desligamentos e o comércio 10.458 ao longo do ano de 2020 somente em Feira de Santana (maior cidade do conglomerado), conforme Tabela A6 no apêndice.

Muitas empresas enfrentaram dificuldades financeiras e foram forçadas a reduzir suas operações, levando a demissões em massa e a uma significativa redução nas oportunidades de emprego. Além disso, muitos trabalhadores viram suas jornadas de trabalho reduzidas, impactando diretamente a renda disponível (Barbosa, 2021). Embora o ano tenha iniciado com Feira de Santana apresentando um saldo positivo de 153 empregos formais em janeiro, enquanto São Gonçalo dos Campos registrou um saldo negativo (-59). Fevereiro trouxe variações mistas, mas foi em março que a RMFS testemunhou uma queda expressiva, indicando os primeiros sinais do impacto da pandemia na economia local (Tabela 1).

Os meses de abril e maio foram especialmente desafiadores, refletindo as restrições econômicas decorrentes da pandemia em seu período mais agudo. Quedas abruptas foram observadas em todos os municípios, contudo é importante dizer que somente na cidade de Feira de Santana houve a destruição de -2.523 postos de trabalho no mês de abril onde ocorreu o registro de maior impacto numérico (Tabela 1). Considerando o comportamento da dinâmica dos demais municípios da RMFS, São Gonçalo dos Campos teve um início instável, com flutuações positivas e negativas nos primeiros meses, com destruição de 59

vagas em janeiro, sendo que em fevereiro houve o registro positivo de 31 postos de trabalhos formais. Já o município de Amélia Rodrigues manteve um saldo positivo na maioria dos meses, contribuindo para a estabilidade regional tendo como registros negativos os meses de abril, maio e julho. Conceição da Feira e Tanquinho mostraram variações, mas conseguiram manter saldos positivos ao longo do ano. Conceição do Jacuípe e São Gonçalo dos Campos apresentaram alguns meses com saldos negativos, impactando o cenário regional do mercado de trabalho.

Para além disso, é importante destacar que a partir de junho de 2020 foi possível perceber uma adaptação dos setores ao novo cenário imposto pela crise, uma vez que a pandemia acelerou a adoção do trabalho remoto e a digitalização de processos. Muitas empresas foram forçadas a se adaptarem rapidamente, implementando soluções tecnológicas para manter as operações em andamento (Duarte; De Jesus, 2023). Com isso, foi possível observar vários meses apresentando saldos positivos. O mês de agosto de 2020 se destacou, sugerindo uma possível retomada econômica, com Conceição do Jacuípe contribuindo substancialmente para o aumento do saldo com 315 novos postos de trabalhos, seguida pela cidade de Feira de Santana com 280 novas vagas e todos os demais municípios apresentando saldo positivo de emprego formal no mesmo período. De setembro a dezembro de 2020 foi possível observar uma tendência mais estável em relação aos saldos negativos no mercado de trabalho, especialmente em Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho (Tabela 1).

O ano de 2020 foi de grande superação para o mercado de trabalho na região metropolitana de Feira de Santana. A região possui uma grande diversidade econômica, e com isso, é importante destacar a capacidade de adaptação rápida mediante a mudanças inesperadas e, apesar das dificuldades iniciais, a região mostrou resiliência ao longo do segundo semestre (Duarte; De Jesus, 2023). Ao examinar os dados dos saldos de empregos formais para o ano de 2022, é notável que a pandemia, que marcou os anos anteriores, manteve sua influência assim como é possível observar os reflexos positivos dos resultados das medidas fiscais adotadas pelo governo para estimular a retomada das atividades.

Diversos países adotaram abordagens distintas para conter a propagação do vírus e impulsionar a recuperação econômica. Essas medidas, aliadas aos avanços significativos na vacinação, foram determinantes na configuração do curso da recuperação, impactando diretamente a confiança do consumidor, os padrões de consumo e, consequentemente, a dinâmica do mercado de trabalho (Mesquita, 2021). Na Região Metropolitana de Feira de Santana, o cenário não divergia do observado no restante do mundo, pois buscava reerguer-se dos impactos econômicos causados pela COVID-19.

Segundo a Tabela 2, observa-se um contraste significativo em comparação com o ano de 2020 ao analisar a evolução do saldo de empregos formais na Região Metropolitana de Feira de Santana. A dinâmica mostra mudanças notáveis, evidenciando uma realidade distinta a observada em 2020. Nos primeiros meses do ano, a maioria dos municípios apresentaram saldos positivos, destacando-se Feira de Santana, que liderou a retomada econômica com saldo positivo de 343 empregos formais em janeiro. A cidade manteve saldos positivos em todos os meses, exceto em dezembro, quando registrou um significativo saldo negativo (-457), reflexo dos contratos temporários. Destacam-se os meses de março

(1.299) e outubro (1.234) com os maiores saldos de empregos formais, sugerindo momentos de leve recuperação econômica.

Tabela 2 - Evolução do saldo de empregos formais na RMFS em 2022

Meses	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Tanquinho	RMFS
Janeiro	343	-60	85	21	-44	-4	341
Fevereiro	804	83	87	12	-130	0	856
Março	1.300	35	11	7	-49	-5	1299
Abril	589	-73	-24	18	33	-3	540
Mai	1.045	35	80	15	-74	2	1103
Junho	547	-186	66	9	-37	3	402
Julho	39	-44	24	3	448	3	474
Agosto	886	-2	68	4	209	5	1170
Setembro	974	205	31	3	2	0	1215
Outubro	975	146	39	-9	81	2	1234
Novembro	215	-26	-17	54	69	0	295
Dezembro	-430	-121	-5	4	92	3	-457

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

A tendência seguiu no município de Amélia Rodrigues que começou com um saldo positivo (85) contribuindo para uma perspectiva otimista, o município manteve o comportamento positivo dos saldos de empregos formais na maioria dos meses com, exceção para abril (-24), novembro (-17) e dezembro (-5) que apresentaram pequenos saldos negativos. É importante destacar que Conceição da Feira também demonstrou um contexto consistente ao longo de 2022, em janeiro apresentou um saldo com 21 novos postos e abril (18). O mês de novembro apresentou um crescimento considerável (54), mas dezembro houve um declínio (4).

A existência de saldos de empregos positivos ao longo de 2022 indica uma recuperação do crescimento econômico na região. A expectativa era de uma gradual reabilitação do mercado de trabalho à medida que as restrições relacionadas à pandemia diminuam e a vacinação contra a COVID-19 progredia. Setores mais impactados pela pandemia, como comércio e serviços, testemunharam melhorias à medida que as condições sanitárias avançaram com o processo de vacinação da população (Duarte; De Jesus, 2023). Enquanto em 2020, Feira de Santana registrou saldos fortemente negativos para esses setores, em 2022, observou-se a criação de 922 empregos no comércio e 4.460 no setor de serviços, conforme Tabela A6 no apêndice.

Além disso, é importante salientar que a recuperação significativa de empregos formais em 2022 também foi influenciada por algumas medidas governamentais que visavam ajudar no avanço do mercado de trabalho como o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM) cujo objetivo era o pagamento de um auxílio emergencial a trabalhadores que perderam o emprego durante a pandemia e também o Programa Nacional

de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) que ofereceu linhas de crédito com juros subsidiados para micro e pequenas empresas. Essas medidas contribuíram para a criação de empregos e para a retomada da atividade econômica no território nacional (Schreiber; Moraes; Stasiak, 2021).

É fundamental destacar que ao longo do ano de 2022 houveram disparidades no mercado de trabalho entre os municípios que compõem a região metropolitana de Feira de Santana, com vários deles enfrentando um início de ano desafiador. Um exemplo foi São Gonçalo dos Campos, que enfrentou dificuldades, registrando uma queda de 60 empregos em janeiro. No entanto, em fevereiro, houve uma notável recuperação, com a criação de 83 novos postos de trabalho, mas ao longo do ano persistiram oscilações, sendo junho o mês mais crítico (-186).

Já Conceição do Jacuípe apresentou um cenário inconstante para o mercado de trabalho local. Iniciou o ano enfrentando um desafio considerável, com uma queda de 44 empregos formais em janeiro. Essa tendência persistiu em fevereiro, com uma redução mais expressiva, de 130 empregos. Os resultados iniciais indicaram possíveis dificuldades setoriais ou conjunturais que afetaram negativamente o mercado de trabalho local nesse período. O segundo trimestre trouxe uma tendência de recuperação, com aumento nos saldos de empregos formais em julho e agosto, sugerindo esforços para superar as dificuldades anteriores. Notavelmente, julho destacou-se positivamente, com um acréscimo significativo de 448 empregos, indicando possíveis melhorias nas condições econômicas locais.

Por fim, Tanquinho iniciou o ano com um leve decréscimo de -4 empregos em janeiro, nos meses subsequentes, o município acabou com saldo positivo em março, apesar de uma pequena queda de -5 empregos. Os meses seguintes destacaram um crescimento gradual, culminando em um saldo positivo no ano de 2022. Portanto, a evolução positiva nos saldos de empregos formais ao longo do ano sugere uma gradual reabilitação do mercado de trabalho, especialmente nos setores mais impactados, como comércio e serviços. No entanto, a análise detalhada dos municípios revela disparidades, com desafios enfrentados por algumas localidades e a dinâmica do emprego formal variada ao longo do ano destaca a importância de abordagens adaptáveis para lidar com desafios específicos dentre os municípios.

O fluxo de admissões e demissões no emprego formal na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) nos anos de 2020 e 2022, conforme apresentado na Tabela 3, oferece uma visão detalhada das dinâmicas do mercado de trabalho nos municípios pertencentes durante esse período. Em Feira de Santana no ano de 2020 é possível observar que houve um volume sobressalente de demissões (34.519) em relação as admissões (34.093), principalmente impulsionadas pelo período inicial da pandemia. Já em 2022, houve um aumento notável nas admissões (53.601), no qual pode indicar um crescimento econômico, mas é relevante observar que as demissões (46.314) também aumentaram, o que sugere uma dinâmica complexa no mercado de trabalho.

Tabela 3 - Número de admissões e demissões do emprego formal da RMFS

Municípios	Ano de 2020		Ano de 2022	
	Admissões	Demissões	Admissões	Demissões
Feira de Santana	34.093	34.519	53.601	46.314
São Gonçalo dos Campos	2.292	1.685	2.623	2.631
Amélia Rodrigues	695	554	1.309	864
Conceição da Feira	514	327	863	722
Conceição do Jacuípe	2.797	2.169	3.472	2.872
Tanquinho	42	25	52	46

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Para São Gonçalo dos Campos a relação entre admissões (2.292) e demissões (1.685) indica um saldo positivo no emprego formal em 2020, embora em 2022 tanto as admissões (2.623) quanto as demissões (2.631) tenham aumentado é possível interpretar como um sinal de equilíbrio no mercado local. O município de Amélia Rodrigues, para os dois períodos, manteve um saldo positivo com mais admissões do que demissões, assim como Conceição da Feira e Conceição do Jacuípe que além da manutenção da tendência positiva, em 2022 apresentou um aumento em ambas às categorias, onde sugere crescimento econômico, mas a maior quantidade de demissões pode indicar uma mudança nas condições do mercado. Já Tanquinho, embora apresente números menores que os demais integrantes da região, apresentou estabilidade em 2020 (42 admissões, 25 demissões) e em 2022 um aumento moderado tanto para admissões (52) quanto demissões 46, indicando crescimento, mas mantendo um equilíbrio relativo (Tabela 3).

O ano de 2022 mostrou um notável aumento nas admissões em todos os municípios, em comparação com 2020, indicando uma clara tendência regional de crescimento econômico. No entanto, a observação do aumento nas demissões em alguns casos sugere que esse crescimento pode estar acompanhado por desafios, como ajustes nas condições de emprego. Ao analisar a evolução do estoque de emprego formal na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), foi possível inferir que, em todos os municípios, houve um incremento no número de empregos formais, refletindo uma tendência regional de fortalecimento econômico que gradualmente supera a crise enfrentada anteriormente. Uma exceção notável na RMFS foi Conceição da Feira, onde ocorreu uma redução, passando de 2.698 em 2020 para 2.553 em 2022, como evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4 - Evolução do Estoque de emprego formal na RMFS

	Ano de 2020	Ano de 2022
Municípios	Estoque	Estoque
Feira de Santana	111.253	127.270
São Gonçalo dos Campos	6.550	7.217
Amélia Rodrigues	2.165	2.846
Conceição da Feira	2.698	2.553
Conceição do Jacuípe	7.015	8.472
Tanquinho	302	317

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Considerando a análise por gênero nos anos de 2020 e 2022, emergem padrões distintos nas dinâmicas de empregabilidade entre homens e mulheres nos municípios em foco. No ano de 2020, conforme evidenciado pelos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) na Tabela 5, observa-se uma disparidade significativa. Alguns municípios, como Feira de Santana, exibem um saldo desfavorável para as mulheres, refletindo principalmente as complexidades das demissões ocorridas durante a crise econômica global desencadeada pela pandemia da COVID-19.

Embora as atividades econômicas da região apresentem diversificação setorial, o comércio e o setor de serviços foram os mais impactados durante o período pandêmico, com as mulheres frequentemente ocupando posições nesses setores, as mais vulneráveis à crise, severamente afetadas pelas restrições de mobilidade e pelo fechamento de negócios (Duarte; De Jesus, 2023). Entretanto, ao analisar os dados de 2022, destaca-se uma mudança notável. Municípios como Feira de Santana e Conceição do Jacuípe revelaram um aumento substancial no saldo de emprego formal para mulheres. No entanto, persiste uma discrepância notável entre as oportunidades de emprego para homens e mulheres na região, conforme evidenciado na Tabela 5.

Tabela 5 - Saldo de emprego formal por gênero na RMFS, 2020 e 2022

Municípios	Ano de 2020		Ano de 2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Feira de Santana	475	-901	4.363	2.924
São Gonçalo dos Campos	408	199	106	-114
Amélia Rodrigues	101	40	371	74
Conceição da Feira	163	24	103	38
Conceição do Jacuípe	218	410	244	356
Tanquinho	12	5	7	-1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Ao examinar as tendências segundo o grau de instrução, conforme evidenciado nas Tabelas A1 e A2 no apêndice, observa-se uma correlação direta entre os níveis de emprego e a educação em diversos municípios. No ano de 2020, em Feira de Santana, um dos maiores municípios da região, constatou-se saldos negativos na maioria dos níveis de instrução, exceto para empregos associados ao ensino médio completo, superior incompleto e analfabetos. Notavelmente, os empregos de nível médio incompleto registraram a maior queda, totalizando -573 nesse ano. Entretanto, em 2022, observa-se uma melhoria significativa em alguns níveis. O município reverteu saldos negativos em categorias como Superior Completo e Médio Incompleto, indicando um possível avanço, especialmente nos setores que exigem maior qualificação.

Apesar da considerável influência que a cidade de Feira de Santana exerce sobre os demais componentes da região metropolitana, cada município apresenta sua própria dinâmica. Por exemplo, em Amélia Rodrigues, o destaque recai sobre o nível médio completo, com um aumento expressivo no saldo de 117 em 2020 para 383 em 2022. As admissões e desligamentos aumentaram significativamente, sugerindo uma demanda crescente por profissionais com ensino médio completo. A categoria de ensino superior, que apresentou um saldo negativo de -5 em 2020, experimentou uma melhoria em 2022, alcançando um saldo positivo de 19.

Já em Conceição do Jacuípe, a categoria de ensino superior incompleto mostrou uma leve queda no saldo, passando de 10 em 2020 para -1 em 2022. No nível médio completo, o saldo diminuiu de 471 em 2020 para 378 em 2022. Embora o saldo tenha reduzido, a categoria permanece como a de maior destaque. Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos, no ano de 2020, apresentaram saldo geral positivo, com destaque para níveis médio completo e fundamental incompleto. Em 2022 a tendência se mantém com particularidades, enquanto Conceição da Feira apresenta um aumento notável nos saldos de níveis médio completo e fundamental completo, São Gonçalo tem a diminuição na maioria dos níveis de escolaridade (consulte Tabelas A1 e A2 no apêndice).

É importante dizer que embora seja possível observar uma tendência de crescimento nos saldos de empregos formais na maioria dos municípios, a análise comparativa no estudo apresenta, mas não consegue explicar a complexidade das dinâmicas do mercado de trabalho na RMFS entre 2020 e 2022. Enquanto alguns municípios experimentam recuperação no mercado de trabalho, outros enfrentam desafios particulares. Porém, a análise dos dados sobretudo revela a necessidade de estratégias de qualificação e recrutamento, considerando mudanças no cenário do mercado de trabalho formal da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão propôs-se a examinar o cenário empregatício nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Feira de Santana nos anos de 2020 e 2022, a partir das informações disponíveis no Novo Caged. A análise detalhada dos dados revelou as complexidades das dinâmicas do mercado de trabalho na região ao longo desses dois anos. Em 2020, a RMFS enfrentou um cenário desafiador, com quedas acentuadas nos saldos de empregos formais, especialmente nos meses mais agudos da pandemia. O comércio e o setor de serviços foram particularmente impactados, resultando em demissões em massa e

em significativa redução nas oportunidades de emprego. Entretanto, a região evidenciou sua capacidade de resistência durante a segunda metade do ano, ajustando-se às transformações originadas pela crise, tais como a incorporação do trabalho à distância e a digitalização de procedimentos.

O ano de 2022 trouxe sinais de recuperação econômica para a RMFS, com um aumento notável nas admissões e saldos positivos em vários municípios. O avanço da vacinação somados a diminuição das restrições e retomada das atividades econômicas bem como as medidas governamentais, como o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM) e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), contribuíram para a criação de empregos e para a retomada da atividade econômica (Schreiber; Moraes; Stasiak, 2021)..

A análise por gênero revelou disparidades persistentes, com mulheres enfrentando desafios significativos no mercado de trabalho, principalmente durante o período de grandes cortes devido a pandemia, embora haja indícios de uma melhoria em 2022. A análise por nível de instrução destacou a importância de investimentos em qualificação profissional, pois, apesar dos números positivos em 2022, existe um longo caminho a ser trilhado para uma recomposição econômica mais equitativa entre os municípios.

Em síntese, o período analisado foi marcado por superação, adaptação e crescimento na Região Metropolitana de Feira de Santana. O que reforça a necessidade da realização de outros estudos focalizados no período em que ocorreu uma das maiores crises sanitárias que afetou todo o mundo e o estudo dos seus dados revelam muitas particularidades que devem orientar as políticas públicas e empresariais, visando a construção de um mercado de trabalho melhor preparado para desafios futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aryane Sinval; DE JESÚS, Mariana Oliveira; FREITAS, Nacelice Barbosa. Paisagem urbana e produção do espaço em Feira de Santana (BA): uma análise comparativa entre os anos de 1919-2019. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, v. 12, p. e020012-e020012, 2020.

BRASIL, Ministério do Trabalho. **Novo Caged**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em 20 set.2023.

BARBOSA, N. W. T. Reflexos da Pandemia sobre o Mercado de Trabalho: Uma Análise Econométrica. Monografia Brasil Escola, 2021. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/reflexos-da-pandemia-sobre-o-mercado-de-trabalho-uma-analise-econometrica.htm>>. Acesso em: Jan, 2023.

BASTOS, Maurício de Campos. **Trabalho Formal e Informal**. Revista Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região: vol.40. p. 171-183, 2004.

CAVALCANTI, Ana Karolina Soares. **A regulamentação das relações de trabalho e a flexibilização das normas trabalhistas**. Revista do TRT da 13ª Região - 2002. p. 87-90.

CORSEUIL, Carlos Henrique L.; ALMEIDA, Rita; CARNEIRO, Pedro. **Inspeção do trabalho e evolução do emprego formal no Brasil**. Texto para Discussão, 2012.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. UFRGN. 2020.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 2014.

DA SILVA, Alessandra; NUNES, dos Santos Alexandre; OTTANI, Ana Paula. **Origem e Evolução das Relações de Trabalho no Brasil**. UNIESP, 2018.

DE ANDRADE, Sousa Mariana; OLIVEIRA, dos Reis Lysie. **As avenidas como marcos das transformações urbanas da cidade de feira de santana-ba**. Arquitetura Revista, vol. 15, núm. 2, pp. 369-387, 2019.

DE OLIVEIRA, Alberto. The role of public credit programmes in mitigating the economic effects of the covid-19 pandemic: Brazil's experience. **Public Banks and Covid-19**, p. 249, 2020.

DE PAULA, Luiz Fernando. The COVID-19 crisis and counter-cyclical policies in Brazil. **European Journal of Economics and Economic Policies**, v. 18, n. 2, p. 177-197, 2021.

DUARTE, Leandro Batista; DE JESUS, Cristiane Borges. Emprego e mercado de trabalho em Feira de Santana: Uma análise no período 2020 a 2022. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 11, n. 3, p. 44-56, 2023.

FERREIRA, S Raul Gil. **História: A criação da CLT**. 2012. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/historia-a-criacao-da-clt/100474551#:~:text=Ela%20surgiu%20como%20uma%20necessidade,consolida%C3%A7%C3%A3o%20das%20leis%20do%20trabalho>. JUSBRASIL. Acesso em: 16 ago.2023.

HORNUNG, Yago. **O impacto da pandemia de 2020 a 2021 sobre o mercado de trabalho formal nos estados do Sul do Brasil: Uma análise trimestral**. UFSC, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Série Estatísticas Sociais. 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em: Set, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Série Estatísticas Sociais. 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em: Set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Séries Estatísticas Sociais, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: nov, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Trabalho Formal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho.html#:~:text=Compreende%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20as,familiares%20residentes%20em%20outros%20domic%C3%ADlios>. Acesso em: out, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>. Acesso em out, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas empresas, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28402-pesquisa-pulso-empresa-62-4-das-empresas-foram-afetadas-negativamente-pela-pandemia-na-segunda-quinzena-de-junho>. Acesso em: out, 2023.

JORNAL GRANDE BAHIA. Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS). Disponível em: <https://jornalgrandebahia.com.br/tag/regiao-metropolitana-de-feira-de-santana/>. Acesso em: dez, 2023.

LAROSA, Marcos Antonio; AYRES, Fernando Arduini. **Como produzir uma monografia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.

LOPES, T, Daniel Paulino; BARBOSA, Q, Allan Claudiu. **Inovação: conceitos, metodologias e aplicabilidade. Articulando um construto à formulação de políticas públicas – uma reflexão sobre a lei de inovação de minas gerais**: UFMG, 2008.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Lista dos Setores mais afetados pela pandemia, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>>. Acesso em out,2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: out, 2023.

MESQUITA. E. C. Os impactos da pandemia no mercado de trabalho. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2021.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007. p. 13.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha; PICCINI, Carolina Valmira. **Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos**. RAP - Revista de Administração Pública: Rio de Janeiro, 2011.

PAULA, Flávio Alves de. As causas da grande recessão brasileira (2014–2016). 2019. 58 f. **Monografia (Especialização)-Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia**, 2019.

RESENDE, Marcelo; MACIEL, Mateus. Social distancing and covid-19: Some evidence at the municipality level in brazil. **Available at SSRN 3881417**, 2021.

SCHNEIDER, Elenara Laís; PATRI, Afonso Pedro; BOHM, H Sandra Ines; BOHM, G Tobias; NYARI D, Ligianara Nádia; RÛBIO, Luís Anderson. **Saúde e Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho: Pesquisa com Estudantes de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista de Trabalhos Acadêmicos: Niterói, 2018.

SCHREIBER, D.; MORAES, M. A.; STASIAK, L. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. Revista Vianna Sapiens, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 30-30, 2021.

SECOM - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Feira de Santana tem o maior PIB do interior do norte-nordeste em Comércio e Serviços**. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/secom/noticias.asp?idn=31949>. Acesso em: dez, 2023.

SECRETARIA GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Reforma Trabalhista, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm. Acesso em: nov, 2023.

SECRETARIA GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Programa emergencial de manutenção do emprego e da renda (BEM)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14020.htm. Acesso em: dez, 2023.

SECRETARIA GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE)**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/credito/pronampe>. Acesso em: dez, 2023.

SILVA, Maria Micheliana da Costa; SHINKODA, Marcelo Henrique. The gender gap and the COVID-19 pandemic: An analysis of net Brazilian formal job destruction. **EconomiA**, v. 22, n. 3, p. 225-238, 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes *et al.* **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

ZYLBERSTAJN, Hélio. Impactos da Pandemia no Mercado de Trabalho. **Boletim de Informações Fipe**, p. 28-33, 2021.

APÊNDICE

Tabela A1 – Saldo de empregos formais por qualificação na RMFS em 2020

Município	Grau de instrução	Admissões	Desligamentos	Saldo
Amélia Rodrigues	Analfabeto	3	3	0
Amélia Rodrigues	Fundamental incompleto	55	38	17
Amélia Rodrigues	Fundamental completo	28	24	4
Amélia Rodrigues	Médio incompleto	44	41	3
Amélia Rodrigues	Médio completo	538	421	117
Amélia Rodrigues	Superior incompleto	13	8	5
Amélia Rodrigues	Superior completo	14	19	-5
Conceição da Feira	Analfabeto	7	1	6
Conceição da Feira	Fundamental incompleto	71	47	24
Conceição da Feira	Fundamental completo	34	30	4
Conceição da Feira	Médio incompleto	90	31	59
Conceição da Feira	Médio completo	276	204	72
Conceição da Feira	Superior incompleto	8	4	4
Conceição da Feira	Superior completo	28	10	18
Conceição do Jacuípe	Analfabeto	5	6	-1
Conceição do Jacuípe	Fundamental incompleto	211	183	28
Conceição do Jacuípe	Fundamental completo	146	98	48
Conceição do Jacuípe	Médio incompleto	273	204	69
Conceição do Jacuípe	Médio completo	2.002	1.531	471
Conceição do Jacuípe	Superior incompleto	63	53	10
Conceição do Jacuípe	Superior completo	97	94	3
Feira de Santana	Analfabeto	99	80	19
Feira de Santana	Fundamental incompleto	1.890	2.194	-304
Feira de Santana	Fundamental completo	1.201	1.536	-335
Feira de Santana	Médio incompleto	1559	2.132	-573
Feira de Santana	Médio completo	25.229	24.522	707
Feira de Santana	Superior incompleto	1369	1.303	66
Feira de Santana	Superior completo	2.746	2.752	-6
São Gonçalo dos Campos	Analfabeto	9	7	2
São Gonçalo dos Campos	Fundamental incompleto	322	240	82
São Gonçalo dos Campos	Fundamental completo	87	80	7
São Gonçalo dos Campos	Médio incompleto	207	148	59
São Gonçalo dos Campos	Médio completo	1.563	1110	453
São Gonçalo dos Campos	Superior incompleto	37	37	0
São Gonçalo dos Campos	Superior completo	67	63	4
Tanquinho	Analfabeto	-	-	-

Município	Grau de instrução	Admissões	Desligamentos	Saldo
Tanquinho	Fundamental incompleto	2	1	1
Tanquinho	Fundamental completo	2	0	2
Tanquinho	Médio incompleto	4	2	2
Tanquinho	Médio completo	29	22	7
Tanquinho	Superior incompleto	1	0	1
Tanquinho	Superior completo	4	0	4

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A2 – Saldo de empregos formais por qualificação na RMFS em 2022

Município	Grau de instrução	Admissões	Desligamentos	Saldo
Amélia Rodrigues	Analfabeto	2	2	0
Amélia Rodrigues	Fundamental incompleto	86	85	1
Amélia Rodrigues	Fundamental completo	58	51	7
Amélia Rodrigues	Médio incompleto	102	68	34
Amélia Rodrigues	Médio completo	985	602	383
Amélia Rodrigues	Superior incompleto	21	20	1
Amélia Rodrigues	Superior completo	55	36	19
Conceição da Feira	Analfabeto	7	4	3
Conceição da Feira	Fundamental incompleto	186	222	-36
Conceição da Feira	Fundamental completo	62	45	17
Conceição da Feira	Médio incompleto	116	73	43
Conceição da Feira	Médio completo	452	343	109
Conceição da Feira	Superior incompleto	8	10	-2
Conceição da Feira	Superior completo	32	25	7
Conceição do Jacuípe	Analfabeto	9	8	1
Conceição do Jacuípe	Fundamental incompleto	250	178	72
Conceição do Jacuípe	Fundamental completo	199	112	87
Conceição do Jacuípe	Médio incompleto	241	203	38
Conceição do Jacuípe	Médio completo	2571	2193	378
Conceição do Jacuípe	Superior incompleto	59	60	-1
Conceição do Jacuípe	Superior completo	143	118	25
Feira de Santana	Analfabeto	157	136	21
Feira de Santana	Fundamental incompleto	2244	2457	-213
Feira de Santana	Fundamental completo	1528	1538	-10
Feira de Santana	Médio incompleto	2534	2276	258
Feira de Santana	Médio completo	40793	33813	6980
Feira de Santana	Superior incompleto	2035	2030	5
Feira de Santana	Superior completo	4310	4064	246
São Gonçalo dos Campos	Analfabeto	5	5	0
São Gonçalo dos Campos	Fundamental incompleto	359	373	-14
São Gonçalo dos Campos	Fundamental completo	122	117	5
São Gonçalo dos Campos	Médio incompleto	291	252	39
São Gonçalo dos Campos	Médio completo	1729	1752	-23
São Gonçalo dos Campos	Superior incompleto	34	48	-14
São Gonçalo dos Campos	Superior completo	83	84	-1

Município	Grau de instrução	Admissões	Desligamentos	Saldo
Tanquinho	Analfabeto	1	1	0
Tanquinho	Fundamental incompleto	3	5	-2
Tanquinho	Fundamental completo	1	4	-3
Tanquinho	Médio incompleto	8	3	5
Tanquinho	Médio completo	31	26	5
Tanquinho	Superior incompleto	2	3	-1
Tanquinho	Superior completo	6	4	2

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A3 – Evolução de empregos formais por setor de atividade em Amélia Rodrigues nos anos de 2020 e 2022

<i>Ano de 2020</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	6	12	-6	66	-8,33%
Indústria	286	227	59	692	9,32%
Construção	34	20	14	243	6,11%
Comércio	89	66	23	432	5,62%
Serviços	280	229	51	732	7,49%
Total	695	554	141	2165	6,97%
<i>Ano de 2022</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	19	21	-2	62	-3,13%
Indústria	310	236	74	713	11,58%
Construção	55	56	-1	225	-0,44%
Comércio	145	132	13	475	2,81%
Serviços	780	419	361	1371	35,74%
Total	1309	864	445	2846	18,53%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A4 – Evolução de empregos formais por setor de atividade em Conceição da Feira nos de 2020 e 2022

<i>Ano de 2020</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	300	146	154	1131	15,76%
Indústria	61	22	39	620	6,71%
Construção	28	25	3	1	-150,00%
Comércio	88	96	-8	316	-2,47%
Serviços	37	88	-1	242	-0,41%
Total	514	327	187	2310	8,81%
<i>Ano de 2022</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	377	394	-17	1144	-1,46%
Indústria	211	134	77	718	12,01%
Construção	30	6	24	27	800,00%

Comércio	170	129	41	391	11,71%
Serviços	75	59	16	273	6,23%
Total	863	722	141	2553	5,85%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A5 – Evolução de empregos formais por setor de atividade em Conceição do Jacuípe nos anos de 2020 e 2022

<i>Ano de 2020</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	78	40	38	211	21,97%
Indústria	1237	651	586	3860	17,90%
Construção	483	442	41	317	14,86%
Comércio	447	361	86	1677	5,41%
Serviços	552	675	-123	950	-11,46%
Total	2797	2169	628	7015	9,83%
<i>Ano de 2022</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	73	65	8	216	3,85%
Indústria	1316	1053	263	4553	6,13%
Construção	592	507	85	565	17,71%
Comércio	613	570	42	1710	2,52%
Serviços	878	677	202	1428	16,48%
Total	3472	2872	600	8472	7,62%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A6 – Evolução de empregos formais por setor de atividade em Feira de Santana nos anos de 2020 e 2022

<i>Ano de 2020</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	95	75	20	638	3,24%
Indústria	4733	4559	174	19876	0,88%
Construção	4549	4359	190	7530	2,59%
Comércio	10458	10918	-460	35916	-1,26%
Serviços	14258	14608	-350	47693	-0,73%
Total	34093	34519	-426	111653	-0,38%
<i>Ano de 2022</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	337	257	80	816	10,87%
Indústria	6558	5721	837	22175	3,92%
Construção	6248	5260	988	8681	12,84%
Comércio	15636	14714	922	39387	2,40%
Serviços	24822	20362	4460	56211	8,62%
Total	53601	46314	7287	127270	6,07%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A7 – Evolução de empregos formais por setor de atividade em São Gonçalo dos Campos nos anos de 2020 e 2022

<i>Ano de 2020</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	19	16	3	165	1,85%
Indústria	818	483	335	4044	9,03%
Construção	246	213	33	349	10,44%
Comércio	891	730	161	961	20,13%
Serviços	318	243	75	1031	7,85%
Total	2292	1685	607	6550	10,21%
<i>Ano de 2022</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	40	28	12	178	7,23%
Indústria	1442	1377	65	4269	1,55%
Construção	259	304	-45	460	-8,91%
Comércio	572	640	-68	1297	-4,98%
Serviços	310	282	28	1013	2,84%
Total	2623	2631	-8	7217	-0,11%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.

Tabela A8 – Evolução de empregos formais por setor de atividade em Tanquinho nos anos de 2020 e 2022

<i>Ano de 2020</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	4	6	-2	34	-5,56%
Indústria	5	1	4	21	23,53%
Construção	0	0	0	65	0,00%
Comércio	10	8	2	60	3,45%
Serviços	23	10	13	122	11,93%
Total	42	25	17	302	5,96%
<i>Ano de 2022</i>					
Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr.Relativa
Agropecuária	4	11	-7	32	-17,95%
Indústria	1	0	1	17	6,25%
Construção	0	0	0	74	0,00%
Comércio	23	14	9	70	14,75%
Serviços	24	21	3	124	2,48%
Total	52	46	6	317	1,93%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MTE/Novo Caged.